



Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia

Departamento de Psicologia Social e do Trabalho - PST

IV Turma do Curso de Especialização em Psicodinâmica do Trabalho

TRABALHO FINAL DE CURSO

Coordenadora: Profa. Dra. Ana Magnólia Bezerra Mendes

CENTRALIDADE DO TRABALHO E SAÚDE MENTAL:

**Análise psicodinâmica de dois casos de reversão
da aposentadoria no serviço público**

Apresentado por: Fabiano Alves Gomes

Orientado por: Profa Dra Ana Magnólia Mendes

Brasília - DF

Dezembro 2013



Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia

Departamento de Psicologia Social e do Trabalho - PST

IV Turma do Curso de Especialização em Psicodinâmica do Trabalho

**CENTRALIDADE DO TRABALHO E SAÚDE MENTAL:
Análise psicodinâmica de dois casos de reversão
da aposentadoria no serviço público**

Apresentado por: Fabiano Alves Gomes

Orientado por: Profa Dra Ana Magnólia Mendes

Brasília - DF

Dezembro 2013

Sumário

Resumo	04
Introdução.....	05
Referencial Teórico	07
<i>Psicodinâmica do Trabalho</i>	07
<i>Reversão da Aposentadoria</i>	09
Justificativa	10
Objetivos	11
Metodologia	12
Resultados	15
Discussão	29
Conclusão	33
Bibliografia	34

Resumo

A psicodinâmica do trabalho tem como um de seus pressupostos a centralidade do trabalho diante da construção da identidade dos sujeitos trabalhadores. O presente trabalho investigou esta temática a partir do instituto da reversão da aposentadoria no serviço público por meio da análise qualitativa de duas entrevistas realizadas com servidoras que foram aposentadas por motivo de doença – transtorno mental e LER/DORT – e retornaram ao trabalho após terem suas aposentadorias revertidas. Utilizando-se a da análise de núcleos de sentido foram identificadas categorias relacionados à organização do trabalho, às vivências de prazer e sofrimento e à centralidade do trabalho. Foi possível identificar alguns fatores relacionados ao adoecimento físico e psíquico associados ao trabalho, mas, sobretudo, confirmou-se a relevância do trabalhar para a estruturação da identidade e resgate da subjetividade, condições essenciais para o restabelecimento da saúde mental e a reinserção social do trabalhador.

Palavras-chave:

Centralidade do trabalho; saúde mental; psicodinâmica do trabalho; serviço público; reversão da aposentadoria.

1. Introdução

As mudanças ocorridas no mundo do trabalho nas últimas décadas levaram a transformações significativas nos processos de trabalho. Diversos fatores, tais como a especialização, a globalização e o aumento do uso das tecnologias – particularmente da informática – foram fundamentais para que, atualmente, a vivência do trabalho seja repleta de desafios (Pinto, 2010).

A aceleração dessas transformações trouxe consigo mudanças profundas para os trabalhadores - nem sempre protagonistas - porém atores fundamentais nesse processo. A precarização, tanto das condições quanto da organização do trabalho, tem contribuído para o aumento do sofrimento físico e mental, com repercussões negativas tanto em âmbito pessoal quanto profissional (Antunes, 2008).

A rápida industrialização e a expansão do capitalismo no século XX foram possíveis devido a mudanças no processo de trabalho impulsionadas por inovações tecnológicas e mudanças na organização do trabalho. Se por um lado a tecnologia permitiu o aumento da produtividade, a diminuição dos custos e das perdas, e o aumento da qualidade dos produtos, foram necessárias novas formas de organização do trabalho que pudessem substituir as formas artesanais clássicas, dominantes até então. Nesse sentido, as inovações nos processos de trabalho das fábricas, capitaneadas pelos modelos fordistas e tayloristas obtiveram sucesso e se tornaram referência dessa nova fase das relações de trabalho. Porém, a separação do trabalho mental do intelectual, acompanhada da perda do sentido do trabalho, com tarefas repetitivas e carentes de significado e satisfação, mostrou a outra face

desses modelos, associando-se a perda de qualidade de vida e altos índices de estresse e adoecimento físico e psíquico (Pinto, 2010).

Apesar de novas formas de organização do trabalho terem sido desenvolvidas, o que se tem observado é a transposição do sistema taylorista para outros setores que não o da produção em série, como o de prestação de serviços, e até mesmo o serviço público. Neste último, vê-se a influência e a inserção gradual dos modelos de gestão taylorista e neotaylorista, particularmente na dimensão da divisão rígida de tarefas e perda do sentido do trabalho. Em diversas Instituições Públicas há influência do modelo citado, com a organização dominante sendo baseada no modelo tecnoburocrático e tendo como características a hierarquia rígida e a centralização, regulamentação estrita e rotina rígida de trabalho, com pouca margem para flexibilização e criatividade dos trabalhadores, resultando em pouca autonomia e insatisfação. Como resultado, fica patente o adoecimento físico e mental, refletido principalmente nas doenças músculo-esqueléticas (incluindo LER e DORT), estresse e doenças psiquiátricas, além de prejuízo nas relações familiares (Siqueira & Mendes, 2009).

2. Referencial Teórico

Psicodinâmica do Trabalho

A psicodinâmica do trabalho é uma disciplina iniciada por Christophe Dejours na França a partir dos estudos em psicopatologia do trabalho. A partir dos múltiplos vértices de formação do seu fundador, médico, psiquiatra, psicanalista, ergonomista e estudioso do mundo do trabalho, a psicodinâmica do trabalho utiliza os princípios da psicanálise no entendimento da relação entre trabalho e trabalhar, eixo central na constituição do sujeito (Dejours, 1992).

As contribuições de Freud para o arcabouço teórico da psicodinâmica do trabalho são muitas. Cabe destacar os conceitos de trabalhar, real, prazer e sofrimento, cooperação, reconhecimento e principalmente elaboração/perlaboração. Apesar de não ter se dedicado sistematicamente ao estudo da relação homem/trabalho, essas bases conceituais estão distribuídas ao longo de sua obra. As vivências de prazer e sofrimento guardam relações diretas com o narcisismo, as pulsões e a castração, uma vez que são frutos do embate entre a realidade psíquica e os desafios impostos pelo trabalhar (Mendes & Araújo, 2012).

As contribuições da psicanálise para a clínica psicodinâmica do trabalho vão além do mundo intrapsíquico. A vivência grupal (intrinsecamente ligada ao “viver junto”/trabalhar) permite a catalisação dos princípios básicos da psicodinâmica durante a clínica do trabalho. A cooperação, a solidariedade e a confiança podem ser resgatadas durante a clínica e os obstáculos à sua plena realização identificados e removidos. A força política se expressa por meio da união do coletivo de trabalho, que tem sua expressão máxima na clínica da cooperação. A

partir da vivência dos conflitos e do sofrimento e do processo de perlaboração podem-se reunir as condições necessárias para que haja deliberação e mudança (Mendes & Araújo, 2012).

A análise das defesas individuais e principalmente coletivas permite o contato direto com as vivências de prazer e sofrimento e potencializa a mobilização subjetiva. Tal mobilização pode permitir a subversão dos padrões vigentes de opressão e alienação, que longe de ter o efeito sadio da castração, levam à captura e perda da subjetividade. O retorno à dinâmica saudável de prazer/sofrimento, princípio do prazer/realidade e culpa/reparação permite a mobilização das defesas sadias e a manutenção da saúde psíquica (Dejours, 2011a).

A psicodinâmica do trabalho ressalta o caráter social do trabalho considerando-o central para a constituição da identidade do sujeito, sendo que a organização do trabalho está fortemente relacionada com a saúde e o sofrimento psíquico dos profissionais. O sofrimento seria essencial para a realização do trabalho, podendo ser criativo ou patogênico, dependendo das dificuldades encontradas pelo trabalhador para exercer sua subjetividade no desempenho de suas tarefas e configurar suas estratégias de defesa individuais ou coletivas (Moraes, 2013).

As defesas são uma forma de se proteger do adoecimento, porém já foi constatado que certas estratégias podem levar o sujeito à patologia. O prazer no trabalho viria da possibilidade de transformar o sofrimento pelo uso da inteligência prática, de ter um espaço público de discussão no trabalho e pelo reconhecimento do trabalhador por seus pares; seria vivenciado pela possibilidade do sujeito realizar a mobilização subjetiva. Assim, na visão da psicodinâmica do trabalho, o trabalhar

tem um papel central na manutenção do equilíbrio psíquico e da saúde mental do indivíduo (Mendes & Duarte, 2013).

Reversão da aposentadoria

Reversão é o reingresso do funcionário aposentado, a pedido seu ou por deliberação espontânea da Administração, por não mais subsistirem as razões que lhe determinaram a aposentadoria. No âmbito do Serviço Público Federal é definida pela Lei 8112/90 e regulamentada pelo Decreto 3644/2000. Existem basicamente duas situações: 1) reversão da aposentadoria por invalidez, quando a Junta Médica oficial declarar insubsistentes os motivos que levaram à aposentadoria; 2) reversão da aposentadoria voluntária a critério da Administração, quando são preenchidos diversos critérios estabelecidos em Lei. A reversão é uma forma de provimento e permite o retorno do servidor aposentado ao serviço ativo.

O instituto da reversão ainda é pouco estudado, tanto do ponto de vista jurídico quanto pelas ciências do trabalho. Fenômeno relativamente recente, ainda não se tem dados de literatura sob a sua prevalência, fatores associados, bem como as repercussões na dinâmica do serviço público, bem como na vida dos servidores revertidos. Dadas as condições em que pode ocorrer, pode haver situações em que o retorno ao trabalho é algo motivado e desejado pelo trabalhador, como nos casos em que houve aposentadoria voluntária ou melhora/cura de doenças a princípio incapacitantes, tais como câncer, cardiopatias e doenças psiquiátricas e o servidor quer retornar à vida profissional. Porém, sabe-se que há casos em que a cessação da invalidez é constatada pela Junta Médica e o servidor deve retornar ao trabalho contra a sua vontade.

3. Justificativa

Não foram identificados na literatura trabalhos realizados com servidores que tiveram sua aposentadoria revertida. Assim, a psicodinâmica do trabalho é a primeira metodologia utilizada para estudar esses profissionais. Os poucos trabalhos realizados com servidores readaptados (instituto jurídico mais próximo da reversão) têm apontado para as diversas dificuldades dos servidores que retornam ao trabalho, podendo haver exacerbação das vivências de sofrimento dessa população.

4. Objetivos

Geral

O objetivo deste estudo foi estudar o impacto da aposentadoria e da reversão da aposentadoria na vida e na saúde dos servidores que tiveram a sua aposentadoria revertida, a partir dos princípios da psicodinâmica do trabalho.

Específicos

1. Estudar as dimensões da organização do trabalho dos servidores e as influências antes da aposentadoria e depois da reversão.
2. Estudar as vivências de prazer-sofrimento relacionadas ao trabalho dos servidores antes da aposentadoria e após a reversão.
3. Estudar os aspectos relacionados a importância do trabalho na vida dos servidores (centralidade do trabalho) antes da aposentadoria e após a reversão.

5. Metodologia

Foi utilizada a metodologia da psicodinâmica do trabalho, baseada nos princípios de Jourianos, utilizando-se a metodologia qualitativa. O instrumento de pesquisa foi a entrevista clínica (Mendes, 2007), na qual o espaço de palavra e escuta atenta do pesquisador permitem o acesso à dinâmica intersubjetiva entre o trabalhador e a organização do trabalho. A entrevista foi orientada no sentido de aprofundar o conhecimento sobre a organização do trabalho, as vivências de prazer e sofrimento, a história do processo de adoecimento e aposentadoria, bem como do retorno ao trabalho após a reversão da aposentadoria.

Os participantes foram selecionados a partir do registro no Setor de Perícia Médica. Após a identificação de alguns servidores que tiveram a aposentadoria revertida por motivo de cessação da invalidez por doença e que já haviam retornado ao trabalho há pelo menos dois anos, os mesmos foram contatados por telefone e os dois primeiros que concordaram em participar foram incluídos na pesquisa. Foi marcado uma entrevista na Instituição e após explicação da pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi realizada uma entrevista individual com a duração de aproximadamente 60 minutos. A entrevista consistiu em perguntas abertas relacionadas à organização do trabalho, às vivências de prazer-sofrimento, às estratégias defensivas e ao impacto da aposentadoria e do retorno ao trabalho na vida e saúde do servidor.

As entrevistas foram gravadas e o material transcrito integralmente. Foi realizada a Análise dos Núcleos de Sentido, técnica adaptada da análise de conteúdo categorial desenvolvida por Bardin, seguindo os preceitos teóricos da

clínica psicodinâmica do trabalho. Esta técnica caracteriza-se por um olhar particular sobre os dados. Na organização do material para codificação utiliza-se o núcleo de sentido, que é formado a partir dos temas psicológicos presentes na narrativa. Assim, desvela-se mediações, contradições e paradoxos expressos na dinâmica de uma intersubjetividade particular. Os procedimentos adotados para a análise estão relacionados abaixo (Rossi, 2008):

1. Leitura do texto (entrevistas para a exploração do seu conteúdo);
2. Identificação nas verbalizações com destaque aos núcleos de sentido que estavam latentes nas falas mediante a sua recorrência de aparição (ou porque se queria engar ou afirmar qualquer coisa) que tinham significado para o objetivo escolhido;
3. Os núcleos de sentido formaram os temas como unidade de análise;
4. Os temas puderam ser encontrados em um parágrafo, em uma fala, e às vezes em uma frase. Cada tema foi formado por um núcleo de significação de ordem psicológica;
5. O agrupamento dos temas formou a categoria a partir do critério de semelhança e de significado, ou seja, o que cada unidade ou núcleo de sentido tinha em comum com o outro permitiu seu agrupamento;
6. A categoria foi constituída a partir do que foi dito, ou seja, procedeu-se uma volta à fala das pessoas;
7. A nomeação de cada categoria foi realizada a partir de uma fala da própria pessoa, considerada como portadora de sentido;
8. A inferência fez parte da essência da categoria, pois permite que se capte os conflitos e contradições veiculados nas falas dos trabalhadores e eles foram retratados na categoria. As inferências também foram estabelecidas de

acordo com o objetivo do estudo e com os conceitos teóricos. Na interpretação dos dados procurou-se ir além da explicação dos resultados, mediante o levantamento de hipóteses com base nas inferências.

6. Resultados

CASO 1

A primeira servidora entrevistada é uma mulher de meia-idade, casada, concursada, ocupante de um cargo de nível médio, e que foi aposentada por motivo de doença psiquiátrica. Após melhora do quadro emocional, voluntariamente solicitou a reversão da aposentadoria. Inicialmente teve seu pedido negado algumas vezes, tendo sido submetida a várias juntas médicas até ser considerado cessado o motivo da invalidez. No momento da entrevista havia retornado ao trabalho há pouco mais de 2 anos.

ANTES DA APOSENTADORIA

Categoria 1

“Tinha que chamar o chefe de Doutor”

Inicialmente relata que suas primeiras atribuições foram compatíveis com o cargo de assistente administrativo, desempenhando atividades burocráticas. Posteriormente, em função do nascimento de seu primeiro filho, buscou um local de trabalho em que trabalhasse meio-período, pois tinha dificuldades em conciliar a jornada de trabalho de 40 horas mais as sessões noturnas, as quais era obrigada a trabalhar. Relata que havia uma rotina rigorosa de controle de frequência, com pequena tolerância de tempo e necessidade de assinar a folha de ponto várias vezes ao dia. Além disso, havia extrema formalidade no trato interpessoal, devendo tratar os superiores hierárquicos de “Doutor(a)” e não podendo vestir calças, apenas saias. Nesta época trabalhou também visitando escolas, creches e outras instituições, fazendo inspeções. Para lidar com a monotonia desta atividade, passou

a fazer outras atividades menos relacionadas ao cargo, como criar quadros e gravuras, que foram utilizados em apresentações pela chefia. Posteriormente foi trabalhar em um programa de apoio a dependentes químicos, nos quais pode desempenhar em atividades mais relacionadas à sua área de formação. Relata que foi uma época muito interessante, rica e de intenso aprendizado, apesar dos vários desafios e dificuldades que enfrentou, tais como lidar com familiares, intoxicação e manejo psicológico, situações para as quais não tinha treinamento e que acabaram por causar intenso sofrimento e dificuldades em permanecer no setor. Mais adiante relatou dificuldades em lidar com a rotina rígida, que fazia com que muitas vezes precisasse cumprir o horário de trabalho sem ter o que fazer, o que causava a sensação de estar acuada, presa, sem poder expressar a sua revolta.

Temas:

Organização do trabalho, tarefas, tempos e ritmos, jornada de trabalho desgastante, rotinas inflexíveis, normas e regras, busca por outras formas de gratificação/prazer no trabalho, trabalho rico em significado, exigências técnicas, exigências emocionais, responsabilidades e riscos, opressão no trabalho.

Verbalizações:

Eu tinha que chegar 9 horas, tinha até 9:15 pra assinar o ponto. Meio-dia tinha que assinar o ponto. Quando dava 13:30 tinha que assinar de novo com 15 min de tolerância.

Eu me sensibilizava demais, era emocionalmente pesado.

Eu me sentia acuada, me sentia presa, e não podia expressar a minha revolta.

Categoria 2

***“O que era exigido de mim, da gente que está trabalhando,
dando duro, isso não serve pra todo mundo.”***

Relata que para entrar na Instituição foi preciso se dedicar aos estudos durante vários meses antes do concurso público, opção de acesso que considera a mais correta. A escolha pelo serviço público implicou na renúncia do seu sonho, de seguir uma carreira diferente, voltada às artes, para continuar morando em Brasília. Devido à sua história pessoal tinha o desejo de sair de casa e não depender financeiramente de ninguém, obtendo o sustento por meio do seu trabalho. Acredita que o trabalho tinha mais aspectos positivos, particularmente a remuneração e a estabilidade. Apavorava-se com a possibilidade de não ter dinheiro para se sustentar, assim como os amigos que seguiram a carreira artística. Apesar de muitas coisas não funcionarem no trabalho, sentia que este era fonte de equilíbrio e de estrutura, por meio da rotina, do local de trabalho, da sua mesa e do seu computador, bem como dos colegas e chefes. Tinha a sensação de que tinha encontrado a sua família, o que trouxe equilíbrio e paz. O ambiente de trabalho era ótimo, havia diversas confraternizações, como festas e churrascos, e as relações eram saudáveis e alegres. Sentia que desempenhava bem as suas funções, sendo admirada e elogiada pela chefia. Gostava de participar, de produzir e de ver as coisas acontecerem. Sente dificuldade em falar de alguns assuntos referentes à realidade da Instituição, chegando a verbalizar que não se pode tocar em certas questões. Uma das situações causadoras de maior sofrimento foi relacionada a uma equipe em que trabalhou, na qual a maioria dos funcionários não eram servidores concursados. Estes servidores tentaram a todo custo se efetivar, havendo inclusive uma comemoração às vésperas disso acontecer. Porém, após uma denúncia, eles

acabaram não se tornando servidores. Tal fato gerou intenso mal-estar no ambiente de trabalho e na servidora, que se revoltou com a atitude dos colegas. Outra situação causadora de sofrimento era o tratamento desigual em relação aos servidores. Alguns deles não se submetiam à jornada de trabalho nem à rotina rígida de controle de ponto, o que causava forte indignação e confusão, conflitos e revolta na servidora. Além disso, outras situações em que era forçada a resolver de maneira desonesta problemas relacionados a sumiço de bens causavam intenso desconforto. Tais situações vinham acompanhadas de sensação de opressão por parte da Instituição, que exigia que os servidores assinassem termos de confidencialidade sobre o que viam no dia-a-dia de trabalho.

Temas:

Benefícios do serviço público, renúncia ao sonho e à vocação em favor da estabilidade, trabalho como fator estruturante, rotina, relações interpessoais, reconhecimento, sofrimento ético, silêncio, opressão institucional, ilegalidade, desigualdade, injustiça.

Verbalizações:

Tem coisas na Instituição que são difíceis de falar e tem coisas que a gente não pode falar.

Eu tive um choque com aquilo. E eu fui pra casa chorando porque aquilo me chocou.

A gente reage ao ambiente. Claro que isso gera conflito dentro da gente, gera revolta...

Agora a remuneração, a estabilidade, o fato de ser funcionário público.

Tem muita coisa aqui que não funciona, mas tem coisas que me trazem equilíbrio.

Eu me lembro que sentia que tinha encontrado a minha família.

Eu gosto de participar, de produzir, e que as coisas aconteçam.

A APOSENTADORIA E O RETORNO AO TRABALHO

Categoria 3

“Mas minha vontade de voltar era maior”

Após longo processo de adoecimento físico e psíquico, que a servidora atribui principalmente a questões de ordem genética, à sua história pessoal e traumas da infância e adolescência, houve a aposentadoria proporcional, por doença não-especificada em lei. A servidora identifica poucos aspectos positivos na aposentadoria, que se restringiram aos primeiros meses, tais como a ausência de horários rígidos, de compromissos, bem como a possibilidade de poder fazer o que quisesse, principalmente estar com os filhos. A seguir relata as sensações que teve ao estar sem trabalhar, que descreve como a queda de um prédio, esborrachando-se no chão. Em menos de um mês deixou de ser uma pessoa dinâmica, que apesar de não saber lidar com algumas situações, buscava uma maneira de lidar com os problemas, tanto no trabalho quanto na vida pessoal. De repente se viu no chão, como se houvesse um buraco e mais ninguém para ajudá-la. Sentiu falta do ambiente físico, particularmente da sua mesa de trabalho, além do fato de ressentir a falta de admiração e respeito que tinha antes. Acredita que no auge dos problemas psíquicos se desequilibrou, mas que durante a aposentadoria ficou ainda mais inerte, sendo que a imagem predominante é da sua cama, na qual permanecia

deitada a maior parte do tempo. Durante os anos em que permaneceu aposentada a servidora vinculou-se a tratamento médico e psicoterápico e restabeleceu seu equilíbrio emocional. Passou então a pleitear o retorno ao trabalho por meio da reversão da aposentadoria. Para tanto foi submetida a diversas juntas médicas, situações em que se sentiu pouco amparada pela Instituição, tendo sido um processo difícil e doloroso. Tinha uma preocupação em não demonstrar que era desequilibrada mentalmente por receio de sofrer preconceito. Porém, sua vontade de retornar era maior que as dificuldades. Com o retorno ao trabalho, voltou a ter sua estrutura física, a rotina de trabalho e a companhia dos colegas. Sentiu que o retorno ao trabalho foi uma conquista, como se estivesse subindo um morro, com diversos obstáculos, pequenos retrocessos, mas em rota ascendente. Os filhos passaram a valorizá-la mais, ao ver a mãe produtiva, trabalhando, diferentemente de quando estava aposentada. Tem enfrentado alguns conflitos com colegas de trabalho, principalmente com os mais jovens, além de que ainda se decepciona com algumas situações presentes no dia-a-dia do trabalho, semelhantes às vividas no período antes da aposentadoria. Percebeu melhora dos problemas físicos, que haviam se agravado durante o período em que não estava trabalhando. Ainda sente que precisa se cuidar mais e adotar uma postura de maior tranquilidade frente aos problemas.

Temas:

Aposentadoria, falta de estrutura, perda da rede de apoio, do reconhecimento e da identidade, entrega ao adoecimento, reestabelecimento do equilíbrio emocional, das rotinas e das relações pessoais, reestruturação da família, falta de apoio

institucional, preconceito com a doença mental, conflito de gerações, melhora do adoecimento físico, mudança de atitudes, reconquista da identidade.

Verbalizações:

O que era positivo é que eu era mais livre de horário, compromisso, podia fazer o que eu quisesse.

E de repente eu me vi no chão. Era como se tivesse um buraco e não tivesse mais ninguém para me ajudar. E talvez eu mesma não conseguisse sair dali...

Faltou a estrutura que eu tinha, até física. O ambiente. Eu tinha minha mesa... Eu era admirada, eu era respeitada. A imagem que me vem da aposentadoria é a cama que eu tinha no meu quarto, e o fato de não sair mais daquela cama...

O processo foi difícilíssimo. Eu ouvi coisas de médicos aqui em Junta... Mas isso tudo pra mim ficou pra trás.

Tem coisas pra se enfrentar, tem problemas, tem discussões, tem inveja, tem isso, tem aquilo. Não é privilégio meu.

Foi uma conquista, com se eu tivesse subido um morro, com pedras, escorregando, mas subindo, subindo...

CASO 2

A segunda servidora entrevistada é uma mulher de meia-idade, divorciada, concursada, ocupante de cargo de nível superior, e que foi aposentada por motivo de LER/DORT. Durante a aposentadoria desenvolveu quadro depressivo importante e, após alguns anos aposentada, voluntariamente solicitou reversão da aposentadoria. Foi submetida a uma junta médica que a considerou apta para o retorno ao trabalho. No momento da entrevista havia retornado ao trabalho há pelo menos 5 anos.

ANTES DA APOSENTADORIA

Categoria 4

“Passei a trabalhar como jornalista, e isso foi bom para mim”

Inicialmente morava com uma prima e uma estudou com uma amiga da faculdade para o concurso, a fim de obter independência financeira. Relata que é jornalista de formação e que quando ingressou no Serviço Público por meio de concurso foi lotada na biblioteca, pois seu cargo era de lotação exclusiva. Inicialmente trabalhava em tempo integral e seu trabalho consistia em fazer a revisão tipográfica e de português de livros publicados pela Instituição. Gostava da sua atividade e se sentia bem fazendo, passando praticamente todo o tempo no trabalho lendo e revisando os textos. Utilizava uma lupa e agradece por não ter tido problemas nos olhos, pois acredita que o trabalho forçava muito sua visão. Após se cansar do trabalho de revisão foi para a indexação, no mesmo setor. Desde o início manteve boas relações com colegas que entraram na Instituição na mesma época. Nunca teve interesse em ter funções comissionadas ou chefias, tinha o interesse

apenas em trabalhar. Na maioria dos locais em que trabalhou encontrou um bom ambiente, foi valorizada pelas chefias e sempre teve bom relacionamento com seus colegas, principalmente os com os demais servidores efetivos. Mantinha relações fora do ambiente trabalho com as colegas, incluindo confraternizações em sua casa. A partir de uma oportunidade de mudança de função, para a qual contou com a ajuda de colegas e de influências políticas, foi trabalhar na área fim da Instituição. Neste momento de transição para a nova atividade, sofreu assédio por parte de superiores e após um período mais crítico passou a desempenhar tarefas mais relacionadas à sua área de formação. Nesta atividade, fazia entrevistas, matérias jornalísticas e trabalhos de relações públicas. Sentia reconhecimento por parte da chefia e era respeitada, até o momento em que houve uma sobrecarga de trabalho mais intensa, desenvolveu LER/DORT e acabou se aposentando por doença.

Temas:

Organização do trabalho, tarefas, tempos e ritmos, sobrecarga física, mudança de lotação e função, relações interpessoais, coleguismo, reconhecimento, influência política, assédio sexual.

Verbalizações:

Gostava da atividade, lia o dia inteiro, me sentia bem fazendo a revisão.

Ainda bem que a gente tinha uma lupa, porque ficar todo o dia lendo, dou Graças a Deus que não estraguei a minha visão.

Era ótimo, eu produzia, o chefe reconhecia.

O ambiente era maravilhoso. Todas as pessoas lá eram concursadas. Quando eu entrei o meu chefe logo valorizou o meu trabalho e me colocou como substituta dele na chefia.

Fazia festas em casa e convidava minhas colegas, minhas chefes.

Categoria 5

“Os impactos foram fortíssimos, porque eu fui assediada desde o início”

Relata ser uma pessoa com um senso de liberdade muito forte e que preza sua independência acima de qualquer coisa. Veio de uma família conservadora na qual foi criada para se casar, com uma criação rígida e tendo tido pouca vivência das malícias do mundo durante a infância e adolescência. Apesar sua vocação religiosa - sempre foi muito ligada em questões espirituais - sua família a desestimulou a seguir este sonho e a pressionava para casar. Viu a oportunidade de morar em Brasília e se afastar deles como uma fuga de um casamento arranjado. Após entrar na Instituição casou-se e na época em que mudou de lotação iria trabalhar com um Diretor que se interessou por ela e quis se relacionar sexualmente. Mesmo após a troca de Diretor, o seguinte também tentou relacionar-se com ela. Devido a seus princípios morais e religiosos não aceitou tais investidas, sofrendo retaliações no ambiente de trabalho, tais como mudanças de setor, falta de trabalho e atribuição de tarefas sem sentido, até o momento em que conseguiu ser ajudada por colegas e por pessoas com influência política, que intervieram junto aos assediadores. Houve ainda tentativas mais veladas de assédio, por pessoas bastante influentes na Instituição. A fim de lidar com o sofrimento decorrente da falta de trabalho, passou a dedicar-se à construção da sua casa.

Temas:

Assédio sexual, retaliações, trabalho sem significado, sofrimento no trabalho, mecanismos compensatórios.

Verbalizações:

Eu sou uma pessoa que meu senso de liberdade individual é muito forte.

Não aceitei trabalhar como secretária dele. Porque ele queria se envolver comigo.

Mas pra digerir aquilo demorou demais. Eu nunca disse nada pra minha família.

Categoria 6***“Era muita dor, uma dor até na alma”***

Relata que nunca tinha tido problemas físicos relacionados ao trabalho, até o momento em que, devido a um problema com o gestor, vários colegas deixaram o setor e houve uma sobrecarga de trabalho por um longo período. Ela e a equipe restante passaram a acelerar o ritmo para dar conta do trabalho, que envolvia registrar as falas, fazer as matérias e enviá-las para a redação. Não tinha consciência que este excesso de trabalho poderia resultar nas dores que viria a sofrer. A dor que passou a sentir era muito forte e passou a ser no corpo todo. Após ter sido avaliada por vários especialistas foi diagnosticada com LER/DORT, sendo afastada por vários meses do trabalho. Nesta época, mesmo afastada, continuava a observar que o ambiente de trabalho não havia mudado e que para retornar ao trabalho teria que mudar de área. Como este não era o seu desejo, acabou optando por aposentar-se proporcionalmente por motivo de doença.

Temas:

Adoecimento por LER/DORT, conflitos com os gestores, sobrecarga de trabalho, real do trabalho, afastamento do trabalho, aposentadoria por invalidez.

Verbalizações:

A dor veio demais.

Tinha dores no corpo inteiro.

Era muita dor, uma dor até na alma.

Aí entrei no desespero, com muita dor, sem aguentar. A opção era ir pra outro lugar, mas eu não queria mudar de área. Acabei nem voltando, aposentei.

A APOSENTADORIA E O RETORNO AO TRABALHO***Categoria 7******“O trabalho é que dá significado à vida da gente”***

Permaneceu aposentada por quatro anos. Durante os primeiros dois anos sentia-se muito mal física e emocionalmente, completamente sem forças. Nesse período se recuperou e organizou a sua vida. Depois que melhorou dos problemas emocionais e físicos passou a achar muito ruim o fato de estar aposentada, pois acredita que é o trabalho que dá significado à vida. Sempre considerou que o seu trabalho é estudar, trabalhar com o intelecto, e com a aposentadoria isso foi perdido. Não se sentia completa fazendo reportagens para pequenas revistas e jornais. Sentia muita falta do contato com colegas que considera muito cultos e competentes. Após os dois anos iniciais sentiu forte

depressão, que foi agravada após rompimento afetivo. Alguns colegas se sensibilizaram com a sua situação e se mobilizaram para que ela retornasse ao trabalho. Foi um processo longo e difícil, no qual foi necessária influência política para o desfecho positivo. Retornou ao trabalho após ter sua aposentadoria revertida. Teve vários convites para trabalhar em diversas áreas e após algumas experiências foi lotada no local em que trabalha atualmente. Reconhece que o trabalho é muito simples, não exigindo muita atividade intelectual, apenas atenção, por se tratar de atividade burocrática. Seu chefe gostou da vinda dela para o setor, pois acredita que ela eleva o nível dos demais colegas. É uma das poucas concursadas e se sente um pouco deslocada por conta disso. Sente que apesar da natureza do trabalho teve inúmeros ganhos com o seu retorno, pois voltou a ter contato com seus colegas e com a vida institucional. Relata que os conflitos que vivenciou antes de se aposentar, principalmente relacionados a conflitos de poder ainda estão presentes, mas mesmo assim o saldo é muito positivo, pois tem a possibilidade de poder conversar e trocar ideias com outras pessoas.

Temas:

Aposentadoria, recuperação do adoecimento, piora após aposentadoria, ambiente de trabalho, centralidade do trabalho, reconquista da identidade, real do trabalho, prazer e sofrimento.

Verbalizações

Fisicamente, emocionalmente, estava o bagaço, exaurida nas minhas forças.

Nesse período me recuperei, fui organizar as coisas.

Depois dos dois anos cai numa depressão horrível. Nessa época terminei um relacionamento... Fiquei sem o trabalho e sem a vida amorosa...

Na minha família todo mundo trabalha até morrer. Porque todo mundo gosta do que faz.

Colegas minhas diziam que se eu não voltasse ia morrer... Disseram que ia dar, mas não dava, eu ficava naquela... E consegui.

Vou completar 6 anos de retorno. Quando cheguei lá, vi que o trabalho era muito simples. Aqui pra nós, é como se fosse de criança. Não tem muito intelecto.

Mesmo sendo mais mecânico, tem a rotina, conversar com colegas. Participar da vida social.

Tem os problemas também. Lá também tem conflitos por poder, funções, etc.

7. Discussão

O presente trabalho investigou o instituto da reversão da aposentadoria no serviço público por meio da metodologia da psicodinâmica do trabalho. A análise qualitativa das entrevistas realizadas com duas servidoras que foram aposentadas por motivo de doença – transtorno mental e LER/DORT – permitiram avaliar aspectos relevantes da organização do trabalho, do processo de adoecimento e da perda e reconquista da identidade decorrentes da aposentadoria e do retorno ao trabalho.

Apesar das diferentes bagagens pessoais e da formação profissional diversa, foi possível – como é característico da metodologia utilizada – caracterizar-se a organização do trabalho na instituição. Foram identificados pontos de aproximação significativos, particularmente em relação à jornada de trabalho, rotinas, normas e regras, influência política nos processos gerenciais, bem como nas relações socioprofissionais nos dois casos estudados.

A análise de núcleos de sentido identificou os aspectos relacionados à organização do trabalho nas categorias 1 e 4. Na Instituição, tem-se um ambiente relativamente seguro e “saudável” em relação às condições físicas de trabalho objetivas. Apesar das características peculiares do serviço público, como a estabilidade, a segurança e o bom salário, percebe-se que a insatisfação dos trabalhadores tem a ver com questões de natureza política – como, por exemplo, nas indicações de chefias e cargos comissionados, mudanças nos direcionamentos e políticas institucionais, resultando em demandas ambíguas e conflitantes – além de outros fatores relacionados à natureza do trabalho – por vezes extremamente

complexo, desgastante e com muitas responsabilidades, em outras monótono e sem sentido. As servidoras, porém, relataram que as relações sócio-profissionais, particularmente com os colegas concursados, tende a ser boa e transcende a rotina diária.

A categoria 2, bem como as categorias 5 e 6, evidenciaram as vivências de prazer e sofrimento e sua relação com o adoecimento das servidoras. O trabalho é um canal importante de sublimação das pulsões, podendo ser favorável ao desejo. Ambas as servidoras relataram uma necessidade de reprimir suas vocações profissionais a favor da realidade objetiva da sobrevivência e sustento próprios. Tal eclipsamento do sujeito pode levar, como observado nos dois casos, ao sofrimento, à somatização, à descompensação psiquiátrica ou até mesmo à alienação (Franco, 2004). Na primeira situação, a despeito das diversas situações de sofrimento, silêncio e opressão, percebe-se o conflito entre o papel estruturante do trabalho (particularmente da rotina e das relações interpessoais) e o fator de desequilíbrio da saúde mental frente à renúncia aos sonhos e vocações, bem como às vivências de desigualdade, ilegalidade e injustiça. No segundo caso, as situações de assédio sexual e sobrecarga de trabalho tiveram influência no processo de adoecimento físico ósteo-muscular, nos quais os mecanismos compensatórios não conseguiram dar conta do sofrimento vivenciado.

Cabe ressaltar que, após o retorno ao ambiente de trabalho, várias dessas características mantiveram-se presentes na rotina das servidoras. Desta forma, apesar da permanência de fatores potencialmente estressores e contribuintes para o adoecimento pré-aposentadoria, o retorno ao trabalho teve um papel importante na manutenção da saúde psíquica, evidenciando a centralidade do trabalho na construção da identidade e na regulação da subjetividade. Concebendo-

se o trabalho a partir de Dejours, para o qual é “*a atividade desenvolvida pelos homens e mulheres para fazer frente ao que ainda não está dado pela organização prescrita do trabalho*”, trata-se de uma tarefa fundamentalmente humana, que exige sempre a mobilização da inteligência e da personalidade, bem como a coordenação e a regulação coletivas (Dejours, 2011b).

A metodologia em psicodinâmica do trabalho tem a difícil tarefa de compreender as relações entre o intra e o inter-psíquico (intersubjetivo) na interface do viver junto/trabalhar (Mendes & Araújo, 2012). As categorias 3 e 7 evidenciaram como a aposentadoria, particularmente no contexto de adoecimento com incapacidade laborativa/ invalidez, pode influenciar a saúde mental. Inicialmente, a interrupção do trabalho foi benéfica e provavelmente contribuiu para o reestabelecimento da saúde física e psíquica, abalada pela sobrecarga decorrente da organização do trabalho. Porém, nestes dois casos, tal benefício não foi perene, uma vez que a privação da atividade laboral deteriorou o estado mental das servidoras. Conforme Dejours (2011c), a luta pela saúde mental passa pela identidade e sua estabilização.

Neste contexto, a aposentadoria foi vivenciada como perda da identidade, tanto profissional quanto pessoal, havendo uma melhora significativa durante o processo de retomada da atividade profissional, iniciado no processo de reversão – com seus inúmeros trâmites burocráticos – e concretizado com o retorno ao trabalho. Nestes dois casos, mesmo desempenhando tarefas relativamente simples, as servidoras parecem vivenciar o trabalho como qualificado, uma vez que ele invoca o coletivo no sentido do pertencimento, da construção da identidade e do reconhecimento do outro. Apesar da sublimação diante das dificuldades ser um

processo subjetivo singular, simultaneamente implica no coletivo, sendo necessária essa validação externa (Franco, 2004).

A centralidade do trabalho para a saúde mental é exemplificada na complexa dinâmica entre as vivências de prazer e sofrimento e as defesas individuais e coletivas (menos evidentes nesta pesquisa) diante da organização do trabalho, cuja resultante é a reconquista da identidade. Mesmo diante das dificuldades potenciais e reais vividas pelas servidoras no dia a dia, a resultante desse processo contínuo é amplamente favorável ao trabalhar, refletindo seu papel estruturante e estabilizador.

8. Conclusão

O presente trabalho apresentou a análise psicodinâmica de dois casos de reversão da aposentadoria no serviço público. Por meio da análise de núcleos de sentido foram identificadas categorias relacionadas à organização do trabalho, às vivências de prazer e sofrimento e à centralidade do trabalho. Foi possível identificar alguns fatores relacionados ao adoecimento físico e psíquico associados ao trabalho, mas, sobretudo, confirmou-se a relevância do trabalhar para a estruturação da identidade e resgate da subjetividade. Nestes dois casos, identificou-se que os desafios impostos pelo trabalhar e o consequente engajamento de toda a subjetividade, podem ser forças motrizes para o restabelecimento da saúde mental e a reinserção social do trabalhador.

9. Bibliografia

- Antunes, R. (2008). *Adeus ao Trabalho?* (13ª ed. rev. ampl.). São Paulo: Cortez.
- Dejours, C. (1992). *A loucura do trabalho* (5ª ed. ampl.). São Paulo: Cortez – Oboré.
- Dejours, C. (2011a) Addendum: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. Em S. Lancman & L. I. Sznelwar (Orgs.), *Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho* (pp. 57-123). Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.
- Dejours, C. (2011b) Patologia da comunicação. Situação de trabalho e espaço público: a geração de energia com combustível nuclear. Em S. Lancman & L. I. Sznelwar (Orgs.), *Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho* (pp. 341-79). Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.
- Dejours, C. (2011c) As relações domésticas: entre amor e dominação. Em S. Lancman & L. I. Sznelwar (Orgs.), *Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho* (pp. 449-69). Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.
- Franco, T. (2004). A centralidade do trabalho na visão da psicodinâmica de Dejours. *Caderno CRH*, 17, 309-21.
- Mendes, A. M. (Org.). (2007). *Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Mendes, A. M. & Araújo, L. K. R. (2012). *Clínica psicodinâmica do trabalho: o sujeito em ação*. Curitiba: Juruá.
- Mendes, A. M. & Duarte, F. S. (2013) Mobilização subjetiva. Em F. O. Vieira, A. M. Mendes & A. R. C. Merlo (Orgs.), *Dicionário crítico de gestão e psicodinâmica do trabalho*. Curitiba: Juruá.

- Moraes, R. D. (2013) Sofrimento criativo e patogênico. Em F. O. Vieira, A. M. Mendes & A. R. C. Merlo (Orgs.), *Dicionário crítico de gestão e psicodinâmica do trabalho*. Curitiba: Juruá.
- Pinto, G. A. (2010). *A organização do trabalho no século 20* (2ª ed.). São Paulo: Expressão Popular.
- Rossi, E. Z. (2008). *Reabilitação e reinserção no trabalho de bancários portadores de LER/DORT: análise psicodinâmica* (Tese de Doutorado). Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, Brasília.
- Siqueira, M. V. S. & Mendes, A. M. (2009). Gestão de pessoas no serviço público e a reprodução do discurso do setor privado. *Revista do Serviço Público – Brasília*, 60, 241-50.

